



OBSERVATÓRIO  
SEBRAE

SEBRAE



# Boletim de Tendências *Economia Prateada*

**Este PDF é interativo!**

Utilize os links nas páginas  
para navegar pelo conteúdo



O que esperar da **Economia Prateada**? Como as mudanças no perfil etário dos consumidores está impactando o mercado? E como se preparar para inovações tecnológicas e desafios emergentes? Neste material, destacamos as principais tendências que você, empreendedor(a), deve considerar para garantir a competitividade, a inovação e o crescimento sustentável do seu negócio.

## Cenário

O mundo atravessa o que especialistas denominam **Revolução da Longevidade**, marcada pelo envelhecimento acelerado da população global. Se entendermos revolução como uma transformação estrutural e irreversível, o atual cenário demográfico altera profundamente a maneira como sociedades se organizam, consomem, trabalham e se relacionam. O Brasil, historicamente identificado como um país jovem, vive hoje um rápido processo de envelhecimento populacional que transforma não apenas a estrutura etária, mas também o funcionamento da economia e o papel social dos indivíduos com mais de 50 anos.

Esse fenômeno não ocorre isoladamente: **caminha em paralelo com a revolução digital**, reconfigurando a forma como gerações anteriores acessam informações, cuidam da saúde, participam politicamente e se inserem no mercado de trabalho. Nesse contexto, **o empreendedorismo se destaca como uma alternativa promissora para os 50+**, ao mesmo tempo em que impõe desafios relacionados à adaptação tecnológica, acesso a crédito, redes de apoio e modelos de negócio adequados à fase da vida.

Segundo projeções do [Ipea](#) (2022), até 2100, a população brasileira acima dos 65 anos poderá representar até 40% do total, enquanto a faixa etária de até 15 anos cairá para cerca de 9%, no cenário mais acentuado de envelhecimento. A **inversão da pirâmide etária**, com redução da base jovem e expansão do topo, exige uma **reavaliação do papel da maturidade no desenvolvimento econômico**.

A chamada **Economia Prateada** emerge nesse cenário como um **eixo estratégico de inovação e geração de valor**. Trata-se de um mercado transversal, que não se limita a um único setor, mas abrange diversas áreas como saúde, bem-estar, turismo, moradia adaptada e mobilidade.

Esse movimento também tem gerado oportunidades **negócios liderados por pessoas com mais de 50 anos**. Muitos deles têm experiência e conhecimento acumulados ao longo dos anos e estão em busca de novas oportunidades para empreender e contribuir para a economia.

É necessário, portanto, compreender o envelhecimento não como um problema social, mas como uma **janela de oportunidades**. A longevidade ativa e produtiva, aquela que fomenta **autonomia, saúde e participação**, pode ser um vetor de desenvolvimento e inovação, ainda mais que, no Brasil, o mercado para 50+, a Economia Prateada, movimenta **R\$2 trilhões ao ano**.

## Cenário em Goiás



**903,9 mil**

Empresas ativas

**29%** Sócios com 50+

Nos últimos 10 anos, a quantidade de empresas formadas por sócios com 50+ mais que dobrou

**Passou de 107 mil em 2015 para 260,5 mil em 2025**

O **setor de atividade** mais comum entre os empresários com 50+ é o **Serviço** (44%). Os segmentos mais desenvolvidos por estes empreendedores são:

- 1. Comércio Varejista** - Supermercados, Hipermercados, Alimentícios, Bebidas (6%);
- 2. Restaurantes, Bares e similares** (6%); e
- 3. Comércio Varejista de Vestuário e Tecidos** (5%).

## Empreendedorismo 50+

O avanço da longevidade no Brasil tem transformado não apenas os padrões de consumo, mas também a **dinâmica da força de trabalho** e do **empreendedorismo**. Entre as tendências que ganham força está o **Empreendedorismo 50+**. Esse movimento vem sendo impulsionado por uma combinação de fatores: a busca por autonomia financeira, a dificuldade de recolocação no mercado formal e o desejo de aplicar a experiência acumulada em novos projetos.

Segundo o relatório **Empreendedores 50+: o Futuro do Brasil**, da consultoria Empreendabilidade, **o profissional na faixa dos 50 anos é o mais preparado para empreender**. Esse perfil concentra um capital simbólico valioso: uma trajetória marcada por múltiplas experiências, conhecimento técnico e vivência prática em diferentes contextos organizacionais. Essas qualidades contribuem para uma **capacidade analítica refinada**, fundamental para a sustentabilidade dos negócios.

O próprio desempenho das empresas lideradas por esse público confirma essa tendência. De acordo com o relatório, **15,6% dos empreendedores entre 55 e 64 anos mantêm empresas estabelecidas há mais de 3,5 anos**, patamar superior ao dos adultos de 35 a 54 anos (11,1%) e muito acima dos jovens de 18 a 34 anos (3,8%). Esses dados reforçam que **o fator experiência pode ser decisivo para a longevidade empresarial**.

Em Goiás, os dados seguem na mesma direção. Segundo levantamento do Sebrae Goiás, de acordo com dados da Receita Federal, entre 2020 e 2025, **não houve baixa de nenhuma empresa desse grupo**, o que demonstra que a taxa de mortalidade desse grupo é zero no período de 5 anos.

Outro aspecto relevante para compreender esse fenômeno é a motivação empreendedora. De acordo com a [Pesquisa GEM 2023](#), **92% dos empreendedores brasileiros iniciais de 55 a 64 anos indicaram que começaram a empreender por necessidade**, diante da escassez de empregos.

Além disso, **54% disseram estar motivados pela necessidade**, contra 46% por oportunidade, o oposto do perfil observado entre os mais jovens, cuja motivação predominante é a oportunidade (65%).

Apesar de a necessidade ser um gatilho importante, é preciso ressaltar que o empreendedorismo 50+ vai além da sobrevivência: ele representa também a **possibilidade de reinvenção pessoal e produtiva**. No entanto, o contexto atual exige que esses empreendedores enfrentem novos desafios, como o **domínio de ferramentas digitais**, o **posicionamento de marca em redes sociais**, a criação de **comunidades de clientes** e a **operação em canais de venda online**, aspectos que não faziam parte do cenário quando iniciaram suas carreiras.

Esse processo demanda **educação continuada** e **políticas de apoio específicas**, que articulem inclusão digital, redes de mentoria, orientação jurídica, acesso ao crédito e incentivo a modelos de negócio adequados ao ritmo e aos valores da maturidade.

## Tendências para 2025

### *Economia do Cuidado*

A [economia do cuidado](#) refere-se ao conjunto de atividades, serviços e soluções voltadas à **promoção da saúde, segurança, autonomia e bem-estar**. Abrange desde profissionais autônomos que atendem em domicílio ou em instituições especializadas, até startups que desenvolvem ferramentas de teleassistência e tecnologias assistivas.

No Brasil, o **cuidado** sempre foi, em grande parte, **realizado pelas famílias**, recaindo especialmente sobre as mulheres, tradicionalmente vistas como responsáveis naturais pelo bem-estar dos familiares mais velhos, um trabalho muitas vezes **invisível e não remunerado**.



A partir da década de 1970, entretanto, o aumento da expectativa de vida e a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho ampliaram a **necessidade por serviços de cuidado profissionalizados**, se consolidando como uma questão de natureza socioeconômica.

Com o envelhecimento acelerado da população, cresce a demanda por cuidadores de idosos, **profissionais da saúde, terapeutas ocupacionais, serviços de bem-estar emocional e residências assistidas**. Essa mudança também cria oportunidades para empreendimentos que desenvolvem **tecnologias assistivas** (produto ou sistema que ajuda pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a realizar tarefas), soluções de telemonitoramento de saúde, plataformas de cuidadores e robôs de assistência pessoal, cada vez mais presentes em lares e instituições de cuidado.

A redução do tamanho das famílias, a urbanização e o aumento da longevidade provocam uma quebra na lógica tradicional do cuidado familiar. Com menos cuidadores disponíveis no ambiente doméstico, cresce a necessidade por **serviços domiciliares especializados, clínicas de reabilitação, apoio psicológico e ambientes de convivência intergeracional**.

Ao mesmo tempo, o bem-estar e a qualidade de vida passam a ser prioridade para pessoas e governos, o que amplia o campo para negócios centrados em cuidados humanizados ao longo de toda a vida, da infância à velhice. **A economia do cuidado é um dos pilares da economia prateada**.



Esse cenário impulsiona uma nova geração de negócios formais, inovadores e com alto potencial de impacto, voltados para o **atendimento das demandas da longevidade ativa**, com foco na promoção da autonomia, prevenção de doenças, suporte emocional e fortalecimento dos vínculos sociais.



## Aprendizado ao longo da vida e desenvolvimento pessoal

O conceito de **Lifelong Learning**, ou aprendizado ao longo da vida, ganha relevância crescente em um cenário marcado pelo envelhecimento populacional, pela transformação das profissões e pela necessidade de constante adaptação. Para pessoas com mais de 50 anos, essa prática vai além da qualificação profissional, representa um **instrumento de reinvenção pessoal e social**, essencial para acompanhar mudanças tecnológicas, explorar novos modelos de trabalho e manter-se ativo com propósito.

Com o aumento da longevidade, é comum que profissionais com décadas de experiência ainda tenham pela frente 20, 30 ou até 40 anos de vida produtiva. Como destaca [Conrado Schlochauer](#), autor do livro *Lifelong Learners – O Poder do Aprendizado Contínuo*, “se a vida adulta vai dos 20 aos 90 anos, **a metade dela ocorre aos 55**”. Nesse contexto, o desenvolvimento contínuo torna-se uma resposta estratégica às novas realidades do trabalho e da vida em sociedade.

Para a população 50+, isso se traduz em uma combinação entre a **valorização da experiência e a abertura a novos saberes**. Muitos desses profissionais estão, hoje, em transição de carreira ou retomando a vida profissional após aposentadoria, seja por necessidade, seja por desejo de continuar contribuindo e aprendendo. Essa transição, no entanto, ainda enfrenta barreiras culturais, como o etarismo, e estruturais, como o acesso desigual à formação digital e à atualização profissional.

O **mercado também está em transformação**. Crescem os modelos flexíveis de trabalho, como contratos por projeto, consultorias independentes, economia sob demanda e ensino informal, exigindo compreensão sobre direitos, deveres e habilidades de autogestão. Segundo estudos do [Fórum Econômico Mundial \(2023\)](#), a **capacidade de reaprender** será uma das habilidades-chave até o fim desta década, especialmente entre os profissionais seniores, que tendem a assumir papéis de mentoria, consultoria ou liderança em contextos híbridos.



**Iniciativas de aprendizado contínuo para esse público são essenciais para a inclusão produtiva.** Programas de requalificação, capacitação digital e redes de mentoria fortalecem a autonomia e impulsionam o empreendedorismo 50+.



## *Moradia assistida*

A moradia assistida é uma tendência em expansão que integra **soluções habitacionais com serviços personalizados de cuidado**, voltada especialmente para pessoas idosas ou com algum grau de dependência funcional. O modelo busca garantir **autonomia com segurança e qualidade de vida**, e já é amplamente adotado em países como Canadá, Japão, Alemanha e Estados Unidos.

No Brasil, embora ainda incipiente, a moradia assistida vem ganhando espaço em grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Florianópolis. Os modelos mais difundidos são os **residenciais sênior**, voltados a pessoas com boa autonomia, mas que preferem viver em ambientes adaptados, com acesso a serviços como enfermagem leve, refeições, lavanderia e atividades coletivas; e as **moradias com suporte intermediário**, que atendem pessoas com independência parcial, oferecendo auxílio em tarefas diárias com suporte 24 horas.

Essa tendência está diretamente ligada às **transformações nos arranjos familiares**: famílias menores, com membros dispersos geograficamente e alta participação feminina no mercado de trabalho reduzem a disponibilidade de cuidadores no ambiente doméstico. Nesse cenário, a **terceirização do cuidado em espaços preparados e humanizados** torna-se uma alternativa necessária.

Além disso, há muitas pessoas idosas que não desejam viver com os filhos nem em instituições fechadas, mas tampouco podem ou querem viver sozinhas. A **moradia assistida oferece uma solução intermediária**, promovendo autonomia, privacidade e convívio social em ambientes planejados para a longevidade.

Com a valorização crescente do bem-estar e da qualidade de vida, abre-se espaço para novos **modelos habitacionais híbridos**, que integram moradia, cuidado, convivência e serviços de forma mais flexível e personalizada, campo promissor para empreendimentos voltados ao público 50+ que buscam unir propósito e inovação social.

## Como o Sebrae pode apoiar o seu negócio?

Para apoiar o fortalecimento da Economia Prateada, o Sebrae oferece **jornadas de desenvolvimento estruturadas** conforme o perfil e as necessidades específicas de cada grupo empresarial. Essas jornadas reúnem um conjunto de soluções, como capacitações técnicas e gerenciais, consultorias personalizadas, masterclasses com especialistas, visitas técnicas e oportunidades de networking. Com isso, os empreendedores conseguem ampliar sua visão de mercado, potencializar a inovação e elevar o grau de competitividade e maturidade digital dos seus negócios.

## Conclusão

O avanço da longevidade e a transformação dos perfis etários no Brasil configuram um **novo cenário para o desenvolvimento econômico e social**. A chamada Economia Prateada deixa de ser uma pauta setorial para se consolidar como um **campo estratégico de inovação, geração de valor e inclusão produtiva**.

As tendências apontam para um **movimento irreversível**: envelhecer com autonomia, propósito e qualidade de vida será cada vez mais uma aspiração coletiva, com impactos diretos sobre o consumo, o trabalho, a saúde e a organização das cidades.



A Economia Prateada não é uma tendência passageira, mas uma **mudança estrutural** que exige uma nova mentalidade dos empreendedores, das políticas públicas e do ecossistema de inovação. Apostar nesse setor é, acima de tudo, reconhecer o **valor da experiência**, promover **inclusão** e construir um **futuro mais diverso e sustentável para todas as idades**.

## SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DE GOIÁS - SEBRAE GOIÁS

AV. T3, Nº 1.000, SETOR BUENO, GOIÂNIA/GO, 74.215-095  
0800 570 0800 | [www.sebraego.com.br](http://www.sebraego.com.br)

### CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

JOSÉ MÁRIO SCHREINER

Presidente

ANDRÉ LUIZ BAPTISTA LINS ROCHA

Vice-Presidente

### DIRETORIA EXECUTIVA

ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO

Diretor-Superintendente

MARCELO LESSA MEDEIROS BEZERRA

Diretor Técnico

JOÃO CARLOS GOUVEIA

Diretor de Administração e Finanças

### UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

FRANCISCO LIMA JÚNIOR – Gerente

#### Núcleo de Inteligência

POLYANNA MARQUES CARDOSO - Analista

YASUTOKI MINOMO NETO – Analista

### APOIO

VERA LÚCIA ELIAS DE OLIVEIRA – Analista



OBSERVATÓRIO  
SEBRAE

